

# Educação em museus e acessibilidade cultural

Martha Marandino

Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

Coordenadora do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Não Formal e  
Divulgação da Ciência – GEENF/FEUSP

[marmaran@usp.br](mailto:marmaran@usp.br)

[www.geenf.fe.usp.br](http://www.geenf.fe.usp.br)



## Educação e Museu: uma perspectiva em construção

Museu e Educação: relação intrínseca desde a origem desses locais

Museu como espaço de educação: construção histórica, social e política com avanços, mas também com contradições



## Educação e Museu: uma perspectiva em construção

A transformação do papel dos públicos: empoderamento cada vez maior dos visitantes

Museus foram paulatinamente deixando de ser espaços de legitimação do poder governamental, ou de determinados estratos das elites econômicas, para se tornarem locais de instrução pública

# Educação e Museu: uma perspectiva em construção

- Evidência da preocupação educacional e da ampliação do acesso: criação dos setores educativos
- Essa criação não é facilmente perceptível e não foi movimento único por parte dessas instituições: processos singulares em direção a uma maior abertura institucional
- Constituição de um panorama onde os museus parecem responder à demanda, por parte dos governantes e da sociedade, da educação e ampliação de seus públicos.

# Educação e Museu: uma perspectiva em construção

- Brasil: no século XXI se promulga o Estatuto de Museus pelo IBRAM (Lei 11.904/Jan/2009) e a educação não se encontra entre os princípios fundamentais dos museus (artigo 2º.)
- No capítulo II, nas subseções II e III há referências específicas sobre a relação entre educação e museus.
  - Art. 28, parágrafo 2º : “Os museus deverão promover **estudos de público**, diagnóstico de participação e avaliações periódicas objetivando a progressiva melhoria da qualidade de seu funcionamento e o atendimento às necessidades dos visitantes”.
  - Art. 29: “Os museus deverão promover **ações educativas**, fundamentadas no respeito à diversidade cultural e na participação comunitária, contribuindo para ampliar o acesso da sociedade às manifestações culturais e ao patrimônio material e imaterial da Nação”
  - Art. 30: “Os museus deverão disponibilizar oportunidades de **prática profissional aos estabelecimentos de ensino** que ministrem cursos de museologia e afins, nos campos disciplinares relacionados às funções museológicas e à sua vocação”.
  - Art. 32: os museus deverão elaborar e implementar programas de exposições adequados à sua vocação e tipologia, com a finalidade de **promover o acesso** a esses locais.

# Educação e Museu: o que tem sido feito?

Mas como as ações educativas vem sendo realizadas pelos museus em nosso país?

Quem são os responsáveis por levar a cabo estas diferentes propostas dentro das instituições? Que perfil possuem esses profissionais?

Que públicos tem sido atendidos?

Que museus, no Brasil possuem serviços educativos?

Que políticas públicas têm sido propostas para efetivar as ações de pesquisas de público e de implementação de programas educacionais nos museus?



# Educação, Museus e Inclusão

- O estabelecimento de estratégias ditas “inclusivas” tem se tornado recorrentes nos museus, na busca por públicos que normalmente não frequentam essas instituições.
- Esta tendência está em consonância com uma consciência cada vez mais forte com relação aos direitos humanos, a qual passa obrigatoriamente por processos educativos no campo da educação formal e não formal
- Violação sistemática dos direitos X iniciativas de instituições formais e não formais para estabelecê-los: caminhos de fortalecimento, de ampliação, mas também de afastamento e de tensão



## Educação, Museus e Inclusão

Ações educativas: modelos distintos de comunicação e educação, com base nas prioridades institucionais e influenciados pelos contextos históricos, sociais e culturais das sociedades nas quais se encontram

Impactos e consequências para o relacionamento dos museus com seus públicos

# Educação, Museus e Inclusão

- Principalmente a partir da década de 1990: diferentes manifestações culturais, oriundas de camadas menos favorecidas da população, dividem espaço com a denominada “alta cultura”, historicamente alvo da preservação museológica
- 1972: 1ª. expressão pública e internacional da Nova Museologia na “Mesa-Redonda de Santiago do Chile” organizada pelo ICOM - afirmação da função social do museu e do caráter global das suas intervenções
- Ampliam-se as discussões sobre multiculturalismo, pluralismo e diversidade cultural: novos desafios para as instituições que devem, dessa forma, criar novas práticas que respondam às demandas da sociedade e dos debates da arena intelectual de referência.

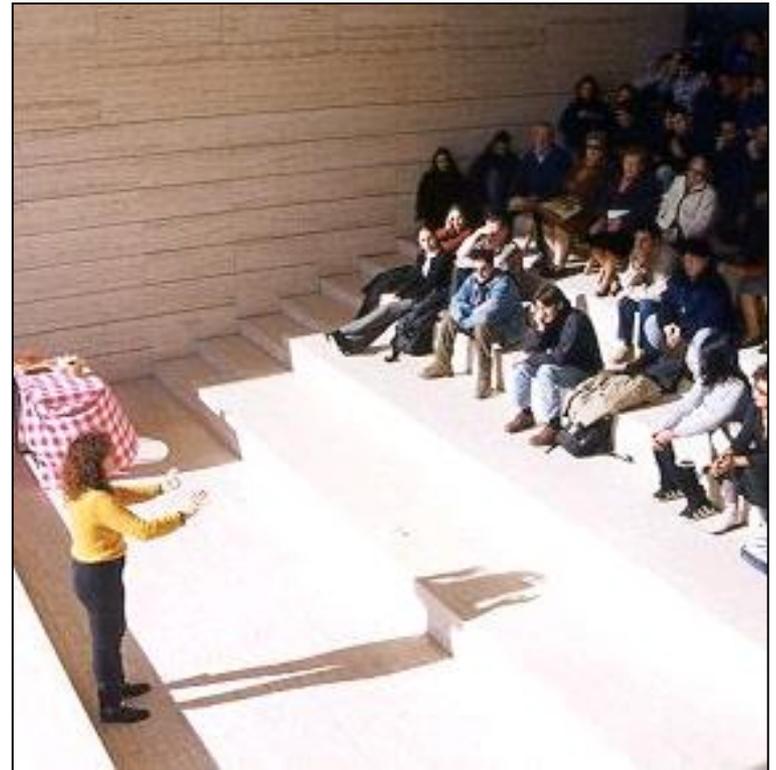
# Educação, Museus e Inclusão

Museus de ciências: influências “democratizantes” nos debates sobre a participação pública na ciência, nos movimentos Ciência, Tecnologia, Sociedade e Meio Ambiente/CTS&A e de controvérsia científica

Proposta de evidenciar as formas como a ciência e a tecnologia são divulgadas e disponibilizadas para as populações

Visão de Ciência como um produto “pronto e acabado” X uma arena de debates nos quais diferentes posições podem ser tomadas.

O incentivo à participação dos públicos na “tomada de decisão”



# Educação, Museus e Inclusão

- Transformação na concepção de público: de “recipiente vazio” para sujeito com conhecimentos e expectativas prévias
- Os visitantes – com seus hábitos, representações e expectativas pessoais – se tornam importantes para os educadores de museus ao longo do século XX
- O discurso do especialista não é mais a única voz e as necessidades do público passam também a ser consideradas, na medida em que encontram nos educadores de museus seus principais defensores
- Muda a noção do público dos museus: de uma grande massa homogênea para comunidades de interesses, ou as chamadas comunidades interpretativas



## Educação, Museus e Inclusão

Os processos de inclusão têm sido uma das grandes bandeiras dos museus no século XXI

Da preocupação com o ensino, aprendizagem e entretenimento do século XX passa-se ao foco no compromisso social com a ampliação dos variados públicos, mas também com diversidade e acessibilidade

# Educação, Museus e Inclusão

*“Eu achei a ideia muito boa e acho que o museu devia ir para as praças também. Lá onde eu moro ninguém conhece isso. Deviam falar com as prefeituras e levar pra lá. Isto são coisas que a massa não conhece, precisa levar porque lá onde eu moro não tem museu. Para as empresas também era bom levar o museu pra todo mundo conhecer. Mas na praça eu acho ainda melhor”*

*(Entrevista Público 1)*

*Mingues, 2014*

- Focos de grande parte dos projetos educativos e culturais dos museus é a inclusão
- Ampliar a participação do público nos museus envolve diretamente os setores educativos
- Mas..... A questão não é apenas da ampliação da frequência de diferentes tipos de públicos, mas sim de eliminar barreiras de acesso, sejam elas físicas, sensoriais, financeiras, atitudinais e intelectuais, promovendo de fato o envolvimento dos públicos com essas instituições (TOJAL, 2007).

# Mas qual é a realidade de acesso aos museus no Brasil?

- São poucas as pesquisas.....
- IPHAN: pesquisa sobre o público realizada em 11 museus no Rio de Janeiro e em Niterói em 2005:
  - os museus atraem pessoas empregadas com alta remuneração, que estudam e possuem elevado nível escolar
  - Os visitantes são adultos e jovens de cor branca e do sexo feminino
  - Alguns dos museus de ciência do país são aqueles que recebem maior proporção de visitantes não brancos.

# Mas qual é a realidade de acesso aos museus?

- Outras investigações apontam na mesma perspectiva: Observatório de Museus e Centros Culturais /OMCC, edição de 2006:
  - os museus e centros culturais estudados atraem pessoas entre 20 e 59 anos
  - o número de visitantes é maior entre pessoas com mais escolaridade e renda
  - tendência de maior visitaçãõ por parte do sexo feminino
- Cazelli (2005): pesquisa realizada no município do Rio de Janeiro, revela a desigualdade do acesso aos espaços públicos de cultura pelos jovens e a importância da escola para o alargamento da experiência cultural
- Essas pesquisas evidenciam quanto os museus nacionais ainda são frequentados por uma parcela restrita da população
- Os chamados *não-públicos* (HOOD, 1983) demandam ações específicas para sua inclusão como frequentadores de instituições museais

# Experiências de inclusão

- *O Museu de Arqueologia e Etnologia/USP: o foco da ação educativa nos interesses dos públicos*
  - ações, voltadas para públicos em situação de vulnerabilidade social,
  - atividades com públicos de deficientes visuais
- *O Museu de Astronomia e Ciências Afins/MCTI: o museu vai onde o público está*
  - *visita estimulada: acesso às exposições e ações educativas do MAST à comunidades de baixa renda*
  - parceria com o Museu da Vida, o Jardim Botânico do Rio de Janeiro e a Secretaria Municipal de Educação do Município do Rio de Janeiro: formação de professores de escolas públicas que atendem comunidades de baixa renda na cidade
- *O Museu da Vida/FIOCRUZ: articulando ações com seu entorno*
  - formação de mediadores com jovens oriundos de contextos com raros aparelhos culturais na região, com grande vulnerabilidade social, imersa em situações de violência e com altas taxas de desemprego entre os jovens



## Os Caminhões da Ciência

32 instituições museais no país realizam ações com os chamados “caminhão da ciência” ou “ciência móvel”, com financiamentos federais ou estaduais

# Os desafios

- As iniciativas indicadas não são isentas de contradições, tensões e desafios....
  - Como enfrentar a tradição das instituições de pesquisa em lidar com a inclusão de monitores jovens de ensino médio e de baixa renda como protagonistas no processo de comunicação entre ciência e público?
  - Como levar em conta as práticas de lazer e de cultura das várias parcelas da população?
  - Como acessar os visitantes oriundos de comunidades onde a violência é fortemente presente?

# Dar vez e voz aos educadores é dar vez e voz ao público

- Os setores educativos e, em especial, os educadores são peças fundamentais para o processo de inclusão e de valorização dos direitos humanos pelos museus.
- Políticas públicas, mas também, políticas institucionais devem ser fomentadas nesta direção: reconhecimento desse setor e do trabalho desses profissionais
- Investimento na contratação de educadores, na estruturação dos setores educativos, na formação de profissionais, na abertura de linhas de financiamento para as ações e pesquisas de educação e comunicação em museus: agenda política que deve ser assumida por secretarias e ministérios de educação, de cultura, de ciência e tecnologia
- Promoção de trocas entre profissionais que atuam no campo por meio de encontros, seminários, congressos, formação de redes devem ser estimuladas para realização e análise de iniciativas
- Análises, investigações e críticas: qualificação das ações e geração de conhecimento para efetivação de políticas públicas na direção da inclusão